

COMUNICAÇÃO, ARTE E ENVELHECIMENTO: A EDUCOMUNICAÇÃO E O AUTORRETRATO NO EMPODERAMENTO DE ADULTOS MAIS VELHOS

Jefferson Valentim ¹

RESUMO

Este trabalho propõe relatar uma oficina de autorretrato com pessoas idosas. Estudo do tipo relato de experiência, realizado no período em Abril de 2019, na Universidade Federal de Campina Grande, através da linha de expressão de comunicação através das artes, que é uma área da educomunicação, utilizando o método da Espiral, para proporcionar a 5 adultos mais velhos, a habilidade de expressarem suas vivências por meio da arte fotográfica e expandir a potencialidade do que é o belo, desvelando sentimentos e descobrindo uma nova perspectiva de si. Com base na observação das obras produzidas pelas participantes e o diálogo realizado, foi possível a análise de que a oficina foi efetiva e eficiente, de forma que as participantes deram visibilidade aos sentimentos, vivências, e aumentaram a autoestima, criatividade, expressando por meio da linguagem não verbal da arte pensamentos que antes eram inibidos culminando no empoderamento criativo por meio da arte.

Palavras-chave: Comunicação, Arte, Envelhecimento, Autorretrato.

INTRODUÇÃO

A arte sempre esteve presente no existir humano, e sua onipresença no cotidiano das relações sociais é tão habitual, que algumas de suas características mais marcantes são às vezes invisíveis para o olhar desatento. Assistimos, presenciamos e testemunhamos tantas manifestações de artes durante a vida, que por vezes não vemos experienciamos e sentimos os pressupostos e inferências que se escondem por trás da composição, mas ainda assim, recebemos incessantemente impulsos e estímulos sensoriais, que portam em si uma representação sígnica.

Na contemporaneidade, as artes estão-nos mais distintos elementos das cidades (prédios, *outdoors*, banheiros, *shoppings* etc.), como também, na intimidade dos domicílios expressando o que os sujeitos percebem do mundo e de si. Tal fenômeno ocorre no íntimo do domicílio do sujeito, por meio da composição e o posicionamento de elementos visuais,

¹ Estudante de graduação, Curso de Comunicação Social – Educomunicação da UFCG, membro do grupo pesquisa em Educação, Comunicação, Cultura e Cibercultura do CNPQ e UFCG, e-mail: jeffersonvalentim2014@gmail.com

objetos, arranjos cromáticos, roupas, comidas, esculturas, quadros, que expressam por meio da escolha de elementos, os traços da afinidade, personalidade e identidade do sujeito.

Dessa forma, o homem durante sua vida, produz diversas composições que expressam seus sentimentos e visão da sociedade por meio das artes, o que faz delas, importantes elementos comunicacionais, que independente da idade possibilita o sujeito, o ato comunicacional de forma não verbal, seja o sujeito uma criança, jovem, adulto ou adulto mais velho.

Em 2005, a Organização Mundial de Saúde utiliza o termo adulto mais velho para referir-se ao adulto que atinge 60 anos de existência. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) consideram a classificação cronológica do desenvolvimento o adulto mais velho com 60 anos ou mais e subdivide-se da seguinte maneira: Velho jovem (60-70 anos), Velho mediano (70-80 anos) e Velho mais velho (80 anos ou mais). Considerando um crescimento populacional rápido e crescente e o declínio progressivo das mudanças anatômicas e fisiológicas do corpo humano com o processo de envelhecimento, que modifica a estética da face e outros componentes do corpo, favorecendo que esse grupo etário tenha uma baixa autoestima e sinta feio (a), justifica-se a necessidade desse estudo e a grande relevância social para a sociedade.

Nessa perspectiva, este trabalho propõe relatar uma oficina de autorretrato com pessoas idosas, oportunizando se expressarem através da imagem representacional significando o que sentem, o que veem na imagem mental sobre elas mesmas e poderem por meio da linguagem não verbal da arte se expressarem como se sentem, resgatar e expandir a potencialidade do que é o belo, desvelando sentimentos e descobrindo uma nova perspectiva de si.

EDUCOMUNICAÇÃO E A PRODUÇÃO DO AUTORRETRATO

A educomunicação designa é uma área de espaço próprio situada em um entrelugar da educação e comunicação, atuando em espaços que tenham a finalidade de proporcionar a constituição da formação crítica do sujeito contemporâneo. Dessa forma, ela é compatível com espaços de formação virtuais e físicos da educação formal (praticada em escolas, com leis e normas), não formal (praticadas em Organizações Não-Organizadas-ONGs, não sistemática, com poucas normas) e informal (praticada pela mídia, conversas do cotidiano, esporádica).

Nessa perspectiva, conforme Soares (2011) a educomunicação atua como um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos. Esses ecossistemas caracterizam-se, como espaços sociais a serem construídos intencionalmente, a partir da vontade política das pessoas envolvidas com meta na qualidade dos relacionamentos, associada à busca por resultados mensuráveis, estabelecidos a partir de uma proposta comunicativa das áreas de intervenção da educomunicação (Ibid., 2011).

As áreas de intervenção constituem os meios que a educomunicação atua no ambiente com intenção de formação crítica do sujeito. Dessa forma, as áreas são, a educação para comunicação, a mediação tecnológica nos espaços educativos, a pedagogia da comunicação, a gestão da comunicação nos espaços educacionais, a reflexão epistemológica sobre a própria prática da educomunicação e a expressão comunicativa através das artes que é a área que constitui a práxis da oficina aplicada.

Dessa forma, a expressão comunicativa através das artes, conforme Soares (2011), está atenta ao potencial criativo e emancipador das distintas formas de manifestação artística na comunidade educativa, como meio de comunicação acessível a todos. Ela utiliza do diálogo com a linguagem artística, mais especificamente a comunicação emocional, para que os sujeitos possam expressar o que sentem por meio das produções nas suas mais variadas formas. Nesse sentido, a área está a serviço da descoberta da multiplicidade das formas de expressão, para além da racionalidade abstrata, e aproxima-se das práticas identificadas com a Arte-educação, sempre que primordialmente voltada para o potencial comunicativo da expressão artística, concebida como uma produção coletiva, mas como desempenho individual. (Ibid., 2011)

Dentro desse contexto, na oficina, utilizou-se da linguagem artística da fotografia e sua comunicação que é feita por meio da escolha de elementos como planos, ângulos, iluminação, cores e referências que compõem a imagem, para que as participantes pudessem “desenvolver formas sutis de pensar, diferenciar, comparar, generalizar, interpretar, conceber possibilidades, construir, formular hipóteses e decifrar metáforas” (BARBOSA, 2004, p. 51) referente a produção da autorrepresentação em imagem.

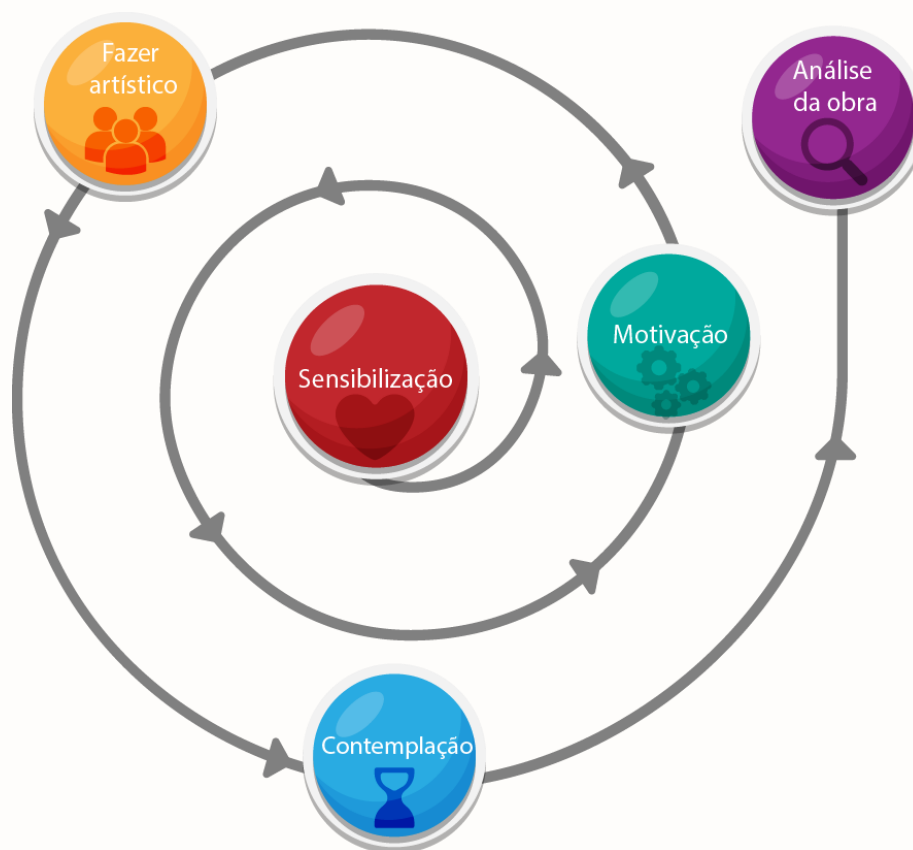
A autorrepresentação em imagem, ou autorretrato conforme Abreu (2011) reflete a relação entre a poética do artista e a vida social de cada época, ou seja, as exigências religiosas, as normas sociais, políticas e éticas que contribuíram para estabelecer maneiras do homem se portar no mundo. Dessa forma, o indivíduo ao compor a autorrepresentação

expressa o que está em sua subjetividade, tornando a auto-análise fenômeno imperativo à composição da imagem. E assim, o sujeito constrói no autorretrato um quadro de suas emoções e o que imagina ser por meio dos elementos da linguagem fotográfica, que podem ser analisados, dialogado e posto a debate para reflexões educativas acerca da produção.

METODOLOGIA

A metodologia empregada foi a Espiral concebida por Colagrande (2010) que consiste em 5 etapas indo desde a sensibilização; motivação; fazer artístico; contemplação; análise da obra, para possibilitar aos educandos expressarem o que sentem por meio da arte, como pode ser visto na Ilustração 1.

Ilustração 1.



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentro desse contexto, a oficina foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande, durante o mês de abril do ano 2019 e teve duração de cinco dias, em que tiveram duração de duas horas cada, assim, a oficina foi apresentada no primeiro dia e logo após foi ensinado à linguagem fotográfica para as participantes. Nos outros dias, foi continuado o

método espiral e a conclusão da oficina com as reflexões sobre todo o método que foi efetuado.

Na sensibilização, que consiste na primeira etapa do método, onde o “objetivo é descontrair o grupo para atividades criativas” (COLAGRANDE, 2010, p.69). Assim foi utilizada a prática de criação de desenhos que consiste no ato do educando desenhar uma parte de si que, mais a agrade ou algo de acordo com sua realidade social. Esse fenômeno permite as participantes “pudessem se expressar por meio da linguagem não verbal, da arte” (COLAGRANDE, 2010, p.69). Assim esse fragmento da oficina, foi realizado para se sensibilizar com o estado de criação e motivação da arte, como ferramenta para expressão do não falado, o não contemplando, permitindo ser dito e dialogado por meio da arte.

Na motivação, Conforme Colagrande (2010) é o momento de premissa para criação, e nela foi apresentado como surgiu o conceito de imagem, de autorretrato, fotografia e arte, mostrando pinturas voltadas para a autorrepresentação, buscando propor “através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação” (Freire, 1981, p.49).

No fazer artístico, que é a terceira etapa, foi posto os meios técnicos e linguísticos da fotografia para que as participantes pudessem “experimentar, investigar, criar, compor e expressar muitas coisas que permaneciam ocultas em nosso íntimo, tornando-as visíveis” (COLAGRANDE, 2010. p.70) por meio da fotografia, utilizando da técnica de autorretrato para realização da autorrepresentação em imagem real.

Na quarta etapa, conforme Colagrande (2010) é o momento da contemplação, o momento apreciação da obra, nela o olhar é estimulado a contemplar o que foi feito no ato em si. Nessa etapa, as participantes foram levadas a contemplar as autoimagens em reflexão por meio do diálogo do porque se autorrepresentaram dessa forma, e qual a relação dessa representação com o que elas imaginam de si e o convívio social delas. Na análise da obra, os participantes tiveram a opção “verbalizar o que perceberam de sua produção” (COLAGRANDE, 2010. p.70). Nessa parte, em uma ação dialógica com as participantes, elas puderam mostrar suas fotografias falando das emoções que sentira, ao produzir a representação de si em relação à ao que a sociedade fala do idoso, e viram em si mulheres fortes e experientes com uma beleza única.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bloco foi realizado para 5 participantes, e teve duração de cinco dias, duas horas de duração em cada, em que os mesmos refletiram acerca do que é a fotografia e o autorretrato, como ela se constitui como arte e como utilizar os recursos fotográficos na composição de uma imagem, assim, elas puderam compreender o significado de cada elemento empregado na composição fotográfica e através da imagem produzida elas expressaram por meio da linguagem não verbal da arte os sentimentos e as vivências de mundo.

Na sensibilização, as participantes criaram as partes do corpo que mais achavam bonitas em desenho. Isso ocorreu segundo as mesmas, por essas partes do corpo serem para elas algo bonito contido no próprio corpo. Dessa forma, nesse momento de sensibilização foi abordado as participantes a relação da comunicação artística junto a subjetividade e os sentimentos.

Na motivação, segunda etapa do método, foi enfocando o conteúdo que contextualiza a prática da autorrepresentação como arte e empoderamento. Para tanto, foi utilizado a pintura do Holandês Rembrandt Harmenszoon van Rijn que pode ser vista na Imagem 1, que mostra a autorrepresentação de Rembrandt em pintura. Também em posterior momento foram mostradas as fotografias concedidas pela artista americana Marie Ulmer de 97 anos, voltadas para o autorretrato, que busca por meio da arte fotográfica expressar emoções e a imagem que o envelhecimento do corpo não impede o ato de ser feliz, se amar, e criar arte com base em outras manifestações artísticas cotidianas que nos circundam.

Imagem 1.



Fonte: Rembrandt Harmenszoon van Rijn, Autorretrato, 1660.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

Imagem 2.



Fonte: Marie Ulmer, No puedo dejar de seguirte.

Dessa forma, as participantes realizaram entre si diálogos acerca da visão e composição da fotografia, debatendo sobre o que viam, a postura do artista, o que percebiam da obra em si e como foi utilizado planos, as cores, os ângulos e a iluminação, e como os artistas expostos criavam uma composição para expressar o que enxergavam e sentiam acerca de si. No fazer fotográfico, foi apresentada a técnica da fotografia, bem como, de forma mais profunda a linguagem fotográfica que permite por meio do smartphone construir narrativas imagéticas sobre o olhar do sujeito. Nessa etapa as participantes, após o domínio da técnica fotográfica bem como da linguagem como um todo, ficaram livres para realizarem suas produções.

Na contemplação, as participantes foram conduzidas a contemplar, a autorrepresentação imagética, em diálogo sobre do porque se representaram da forma que escolheram, e o que aquela imagem transmitia em relação a elas. Na quinta etapa, a análise da obra, as participantes de forma dialógica socializaram um com as outras a percepção que tiveram das suas fotos. De modo, que falaram da nova visão de si que tiveram por meio da análise da imagem, de como os elementos na composição fotografia falam sobre si, e de como se sentiram mais belas ao produzirem a fotografia com todos os elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na observação das obras produzidas pelas participantes e o diálogo. Foi possível a análise de que a oficina de foi efetiva e eficiente, de forma que as participantes deram visibilidade aos sentimentos, vivências, e aumentaram a

autoestima e criatividade, assim expressando por meio da linguagem não verbal da arte pensamentos que antes eram inibidos.

Em suma, para além de expressarem-se através da imagem representacional signífica o que sentem, o que veem na imagem mental sobre elas mesmas e poderem por meio da linguagem não verbal da arte comunicarem-se, a oficina proporcionou empoderamento criativo e uma nova forma de olhar para si, com mais leveza e criatividade.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. Simone. **Autorretrato**: inventando a si mesmo. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em artes Plásticas. Rio de Janeiro. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em artes Plásticas**. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011, p. 2800-2814.

BARBOSA, A. M. **Porque e como**: arte na educação. Arte em pesquisa: especificidades, Brasília, v. 2, p. 48 – 52, ago., 2004.

COLAGRANDE, Claudia. **Arte terapia**: metodologia espiral. São Paulo: Wak. 2010.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação**. 22 ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

GALLAHUE, D.L., OZMUN, J.C., GOODWAY, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª edição. Ed. Artmed; 2013.

SOARES. O. Ismar. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas. 2011.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. 2º edi. Rio de janeiro: Jorge Zahar. 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acessado em: 23 abr. 2019.